OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

ROBERTA DE FREITAS LEAL STANZANI

RESUMO

O artigo tem o objetivo de analisar os aspectos da música no desenvolvimento cognitivo da criança a fim de reconhecê-la no processo de aprendizagem. Justificase pela atual necessidade de analisar sua importância, como recurso pedagógico, já que é uma manifestação que sempre esteve próxima da vida humana. Estimular a música na educação infantil é importante. Entrando em contato com a música, a criança amplia seus conhecimentos. Ela contribui consideravelmente em diversos aspectos na construção do saber do educando, como a socialização, a inteligência, a imaginação, coordenação motora, expressividade, percepção espacial e sonora, entre outros. A música é parte da vida infantil desde cedo, o papel da escola é de ampliar essa cultura musical. Ela se torna uma ferramenta indispensável nos dias atuais, o conhecimento e de transformação da criança, como elemento fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo. Muitas são as vantagens em relação ao uso da música como recurso didático pedagógico em várias disciplinas, uma oportunidade dos alunos estabelecerem relações interdisciplinares com ludicidade e prazer. A metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica embasada em diversos autores que construíram um referencial teórico.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Ensino. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

A música não é apenas um conjunto de sons e notas, é uma expressão de linguagem. Pode apresentar resultados positivos em sala, como concentração e relaxamento da mente e corpo (antes ou depois da atividade), sendo por momentos por muitas vezes, também, divertida e prazerosa. A música utilizada como instrumento pedagógico na educação torna a sala de aula mais dinâmica. O aluno adquire maior interesse pelos conteúdos que são apresentados por meio da música.

Seu uso como ferramenta de ensino pode possibilitar que sejam exploradas nas crianças as habilidades linguísticas, psicomotoras, cognitivas e socio-afetivas, além de proporcionar a descontração, alívio de stress e gasto de energia delas. Brito (2018, p. 35) aponta que:

Trazer a música para o ambiente de trabalho exige, prioritariamente, uma formação musical pessoal e também atenção e disposição para ouvir e observar como os bebês e crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase do seu desenvolvimento, sempre com apoio de pesquisas e estudos teóricos que fundamentam o trabalho (BRITO, 2018, p.35).

A música é um ponto de transformação do homem, como elemento fundamental para o processo educativo para o desenvolvimento integral do indivíduo. Para Costa, Silva e Dias (2016):

pode-se entender a importância da música desde a primeira infância, quando se utiliza as canções não apenas como distração, mas também para ensinar rotinas, novos conhecimentos dos temas mais variados e disciplinas (COSTA, SILVA, DIAS, 2016).

A música é, também, uma grande companheira na aprendizagem na organização do desenvolvimento efetivo. A criança que vive em contato com a música aprende a conviver, estabelecendo uma relação melhor em grupo.

A música é considerada por vários autores e pesquisadores, entre eles Loureiro (2013), como elemento enriquecedor para o desenvolvimento humano, que proporciona bem-estar e colabora para a ampliação de outras áreas necessárias para a formação plena do indivíduo.

O uso da música pelo docente como ferramenta de ensino, pode possibilitar que sejam explorados nas crianças, as habilidades linguísticas, psicomotoras, cognitivas e sócio afetivas, além de proporcionar a descontração, alivio de stress e gasto de energia das crianças.

Supõe-se que o nível de aprendizagem das crianças que possuem a música como rotina de sala de aula, seja maior que o das crianças que não convivem tanto com a música. Supõe-se ainda que crianças que tenham familiarização com a música tenham um melhor desenvolvimento sócio-afetivo, maior facilidade de resolução de conflitos e ainda uma melhoria significativa na oralidade.

O trabalho justifica-se pelo fato da música ser mais uma opção de recurso pedagógico. A relevância social é que é uma manifestação próxima a vida humana e precisa ser valorizada. Ela faz parte da vida das crianças desde cedo e seu uso na educação traz benefícios para o aluno de forma prazerosa, sendo um valioso instrumento na promoção da aprendizagem. A música no processo pedagógico apresenta-se como instrumental metodológico de grande relevância, trazendo sua natureza e caráter.

Falar da música e o desenvolvimento cognitivo da criança a fim de reconhecêla no processo de aprendizagem, é falar de um elemento que pode ser utilizado como pro-

motor de um progresso significativo na construção de aprendizagens, contribuindo em todas as áreas no ensino e sendo agregador à comunidade acadêmica e aos profissionais da educação. A pergunta que orienta o trabalho é: até que ponto o uso da música como instrumento contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança a fim de reconhecê-la no processo de aprendizagem?

O objetivo geral é analisar os aspectos da música no desenvolvimento cognitivo da criança a fim de reconhecê-la no processo de aprendizagem. Os objetivos específicos são; apresentar a história da música; analisar a música como um recurso pedagógico; Identificar como a música é inserida na vida da criança.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, embasada em diversos autores que versam sobre o assunto a fim de construir um referencial teórico que apresenta o tema. A forma de raciocínio é a dedução e a coleta de dados é feita por análise por amostragem e predominantemente descritiva.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL

A relevância da música na escola, historicamente, remete-se desde o período colonial sem, contudo, se afirmar como base regular, mas apenas para recreação infantil. Somente após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96) é que a sua importância foi dada como uma ferramenta de acréscimo ao ensino como maneira de veicular em sala como meio de aprendizado e sendo adequada para o uso em diversos modelos para as disciplinas de língua portuguesa e posteriormente para outras disciplinas como história, geografia e ciências. A sua importância remonta ao período imperial com as lavadeiras de roupas e com as cantorias pelos negros na lida no campo.

A primeira infância é fundamental para consolidar a educação, onde a música é essencial na aprendizagem e se consolida como um instrumento eficaz no aprender, visto que o cancioneiro é vasto; sobretudo para se criar outras formas de veiculação da mensagem de forma que se possa ter uma aceitação na transmissão do conhecimento por meio desse modelo de aprendizagem através da música. Nesse sentido, é necessário entender que a escola precisa ter um projeto em que seja incluída como forma de aprendizagem atrelada as diversas disciplinas escolares contempladas no currículo escolar.

A trajetória da educação musical no Brasil acompanha o desenvolvimento da educação brasileira. A relação da música com a educação inicia-se ainda no Brasil Colonial com a chegada das primeiras missões jesuítas ao país, em 1549. Nesse período, a música, bem como as demais artes, era empregada para catequizar os Índios. A interação musical já se fazia presente com a fusão entre a cultura indígena e os cantos europeus (LIMA; TELLES, 2016).

Na segunda metade do século XVIII, mudanças na Legislação Educacional são impetradas pelo Marquês de Pombal. São as chamadas "Reformas

Pombalinas", entre outras reformas, elas suprimiram as escolas Jesuítas e todos os seus domínios, os substituindo por um novo método de ensino:

O Método de Estudar de Verney, a educação laica no Brasil, tudo para que as colônias portuguesas fossem compatíveis com o pensamento Iluminista vigente na época. A função didática da música foi minimizada e até o fim do século XVII passou a ocupar outros ambientes que não os educacionais.

Com a expulsão dos jesuítas em 1759 e a paralização dos Colégios dirigidos por eles, a música foi minimizada de sua função didática, ou seja, a prática musical tanto vocal como instrumenta não se fazia mais presente no ambiente escolar. As aulas régias implantadas no Brasil pela Reforma Pombalina tinha um caráter pragmático onde qualquer representação artística em especial a música seria desnecessária à configuração da concepção utilitarista da formação voltada para servir os interesses da Coroa. (ALMEIDA, 2014, p.164)

A educação musical está presente na história da Educação Brasileira desde sempre. Contudo, se intensificou após o movimento ideário escolanovista, na década de 1920, que foi defendido pelos pedagogos Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira, e na década seguinte com o surgimento da disciplina de Canto Orfeônico, uma contribuição do músico e maestro Heitor Villa-Lobos que defendeu a reformulação da educação musical junto ao governo de Getúlio Vargas.

O ensino do Canto orfeônico com as reformas de ensino de Francisco de Campo e de Gustavo Capanema, em 1931 e 1942, respectivamente, passa a ser obrigatório no ensino primário e ginasial.

Em 1964 com as mudanças no cenário político e educacional brasileiro decorrentes da Ditadura Militar, o Canto Orfeônico tem seu nome modificado, chamando-se a partir de então de Educação Musical. Em 1971 ocorre a extinção do ensino de música e a substituição desta, nos currículos escolares, pela disciplina de Educação Artística que contemplava a interdisciplinaridade com foco nas linguagens artísticas: a dança, a música, o teatro e as artes plásticas. (LEMOS JÚNIOR, 2012, p. 68)

A música ficou ausente como conteúdo obrigatório nas escolas brasileiras por mais de 30 anos. Este cenário se modificou a partir do advento da Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008, altera a atual LDB, proporcionando a volta do ensino de música nas escolas de educação básica.

2.2 A MÚSICA E SEUS RITMOS

A música não é apenas um conjunto de sons e notas, é muito mais. A música é uma expressão de linguagem. O uso correto da música pode dar bons resultados na sala de aula, ajudando tanto na concentração quanto no relaxamento da mente e do corpo, antes, durante e depois da realização de alguma atividade escolar. A música pode ser uma atividade divertida, que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência do indivíduo.

As mais variadas formas de cantar estão nas cantigas do cancioneiro popular voltados para as crianças com o objetivo de melhorar o seu vocabulário através da música assim como também o entendimento mais profundo dos estilos musicais. Esse conceito é amplamente conhecido visto que há diversas formas de se expressar através da dança alinhado ao estilo musical.

Assim, algumas músicas fazem uma série de estilos aliados a uma estrutura de dança que se confunde com a própria música ou dança. A exemplo, o forró, o xaxado e outros estilos musicais são também danças e que se confundem melodicamente com a música sem distinção.

A música é uma arte presente em todas as culturas como linguagem simbólica, com inúmeras representações, que permite à criança expressar suas emoções e sentimentos. Sendo uma forma de comunicação e de expressão, torna-se importante elemento na construção do saber, necessária na Educação Infantil e na formação do educador. (GOHN, STAVRACAS, 2010 p.85-101)

É preciso levar em consideração que a música tem o poder aglutinador de incrementar novos conceitos assim como a ideia das danças que são carreatas pelo seu próprio estilo. Assim sendo, o forró tem tanto na música como na dança; o xaxado e o forró em que geralmente dançam em par o que dá uma simbiose entre a música atrelada a dança.

Um expoente a ser analisado dentro da linguagem musical é a falta de ações pedagógicas que atendam as reais necessidades do educando. Apesar de fazer parte do planejamento e ser considerada como fundamental na cultura da infância, a música tem atendido a propósitos alheios às suas reais especificações. Ela é tratada como um algo que já vem pronto, servindo como objeto de reprodução e formação de hábitos na rotina escolar, o que acaba por deixá-la em defasagem junto às demais áreas de conhecimento, quando poderia atender a um propósito interdisciplinar. (BRASIL, 1998, p. 47).

A região do nordeste é rica em elementos musicais. O Maranhão com as toadas de bumba-meu-boi dá a característica da riqueza folclórica que também fazem parte das músicas que são colocadas na escola para manter a tradição desse componente tão importante quanto o folclore maranhense.

Nesse sentido, a musicalidade regional maranhense assume o papel de mostrar tanto a sua riqueza cultural através das letras como também a sua forma de alcançar a sua originalidade no sentido de perpetuar a cultura local como meio de conscientizar ou mesmo de criar o pertencimento do lugar.

O período de maior abrangência dessas músicas é o período que antecede as festas juninas em que há os ensaios para as apresentações assim como o período junino em que as apresentações são realizadas na instituição escolar.

A criança vive mergulhada num ambiente sonoro, ainda vive, brinca com os sons. A sua comunicação é lúdica". Onde se percebe que a criança inicia sua aprendizagem através das brincadeiras, pelas canções de ninar de sua mãe e as músicas infantis, sendo uma das formas importante de expressão humana (MARTINS, 2012 p.181).

É natural o cantar e usar a voz pela criança que desde o nascimento ouve sons e canções de ninar o que é bastante natural como expressão. A educação musical vem desde muito antes com o reconhecimento da voz da mãe ainda em gestação.

2.3 A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

A música é uma grande companheira na aprendizagem na organização do desenvolvimento efetivo. A criança que vive em contato com a música aprende a conviver e estabelecer uma relação melhor em grupo.

As atividades musicais devem ser desenvolvidas dentro das condições e possibilidades de cada professor e de cada grupo de alunos. Faria (2014, p. 4), "A música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual, a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as trazendo lucidez à consci-

ência".

Desde muito cedo a música compõe a vida da criança. A função da escola é de ampliar essa cultura musical. O trabalho na área da música deve levar em conta acima de tudo, no respeito ao nível e desenvolvimento de cada criança, bem como, sua fase e suas diferenças socioculturais. Logo, a música se integrada aos conteúdos, torna a educação mais prazerosa, divertida e contextualizada.

Uma das características da educação musical é a liberdade de criar e adaptar, pois sendo assim as atividades também se tornam "atraentes aos olhos das crianças que buscam incansavelmente novidades, descobertas e vivências que lhes satisfaçam a curiosidade". O ponto de partida na educação musical é o "próprio corpo e a voz da criança".

A criança não é um ser estático. Ela se relaciona com o meio, e a música tem esse caráter de provocar interações, pois envolve ideologias, emoções, histórias, que em muitos momentos se identificam com a vida de quem as ouvem (GONÇALVES et al. 2015).

A música é uma grande companheira na aprendizagem na organização do desenvolvimento efetivo. As crianças verdadeiramente ficam mais interessadas, atentas no tipo de músicas que é trabalhada em sala, ficam felizes demonstrando sua alegria ao mostra o gosto pela melodia, onde torna o ambiente mais alegre.

A criança desenvolve, assim, o conceito de grupo. Brescia (2017) afirma que cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagem. A música é um grande instrumento para o seu desenvolvimento.

O que de fato se percebe nitidamente como mudanças de comportamentos, encorajamento para participar das brincadeiras, liberdade para fazer movimentos corporais, na sua autoestima e no desenvolvimento do corpo e da fala.

Brito (2017) afirma que: "num trabalho pedagógico entende-se a música como um processo contínuo de construção que envolve perceber, experimentar, imitar, sentir, criar e refletir". Através da exploração de materiais sonoros as crianças aprendem aspectos musicais ligados às propriedades do som, ao ritmo e a forma musical.

Através da experimentação, a criança percebe, observa os diferentes materiais sonoros, pesquisa os gestos, os movimentos, imita modelos e se encaminha para o aprendizado.

A música é uma ferramenta pedagógica na aprendizagem infantil. Auxilia o trabalho na sala de aula apresentando o conteúdo de maneira prazerosa e atrativa. Ela habilita os alunos para que realizem funções motoras e intelectuais. Essas ferramentas facilitadoras para o educador.

A música vem oferecer um calmante após períodos de exercícios físicos, além de ajudar com que o ambiente escolar seja bem mais alegre, reduzindo o estresse em alguns momentos, sendo também usada como aprendizado dos conteúdos.

A música pode ocorrer de forma tradicional, com uso de letras e interpretação, cantigas de roda, danças, jogos ou até mesmo em forma de paródias utilizadas para fixação do conteúdo. A música desperta e desenvolve nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias da disciplina alvo. (FERREIRA, 2015). Sendo assim, entende-se que se a música for trabalhada da maneira correta, tem um ótimo resultado como recurso didático.

Também ajuda a combater a agressividade, pois canaliza o excesso de energia; ajuda a enfrentar o isolacionismo; desenvolve o espírito de iniciativa e funciona como higiene mental. Portando, "a música é um grande benefício para a formação, o desenvolvimento do equilíbrio, da personalidade, tanto da criança como do adolescente" (ZABOLI, 2018, p.96).

A música é aliada, com suas letras. A criança pode desenvolver a comunicação oral espontânea, o raciocínio lógico, e a socialização, dando oportunidade à convivência com diferentes gêneros, permitindo a criança se torna crítica e ativa.

A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros.

A música tem o poder de abrir canais sensoriais, gerando uma maior facilidade em expressar emoções, além de ampliar os conhecimentos culturais, contribuindo para a formação humana. Katsch e Merle-Fishman apud Bréscia (2013, p.60) apontam que "[...] a música melhora o desempenho e a concentração, sendo também um impacto positivo no aprendizado de outras habilidades infantis".

Para Gainza (2017) as atividades musicais na escola podem ter objetivos profiláticos, nos seguintes aspectos: Físico: oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga; Psíquico: promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro; Mental: proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

Vários autores apresentam trabalhos de estudos voltados a música. Chiarelli e Bar-

reto (2013, p.4) fala sobre a importância da realização de trabalhos em que haja a participação conjunta de alunos e professor. "São importantes as atividades com fonte sonora e que estabelecem a distância em que o som foi produzido. “O educador pode andar na classe utilizando um instrumento ou outro objeto sonoro e as crianças vão acompanhando o movimento do som com as mãos”.

Partindo do ponto de vista normativo, o artigo 26 da Lei 9394/96, que define as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, trata que “Com essa legislação, o ensino de música deverá estar presente na educação básica, o que implica também sua presença na Educação Infantil e Anos Iniciais.”

Ainda no que tange as questões normativas nacionais, a metodologia da utilização da música na educação infantil aparece no Referencial – RCNEI (BRASIL, 1998), que traz o ensino da música centrado em novas visões como a experimentação, que tem como fins a interpretação, improvisação e a composição e ainda abrange as percepções de silêncios, de sons e de estruturas da organização musical.

Para Snyders (2017) a música também se encontra em muitas situações da vida humana. Existe musica para adormecer dançar, chorar os mortos, conclamar o povo a lutar, o que remonta sua função ritualística.

A dinâmica musical pode e faz vivenciar situações análogas ao dia-a-dia de trabalho em sala, sendo um procedimento que pode ajudar na mudança de comportamento, além de identificar como a criança age em grupo, tornando a as atividades criativas, sensibilidade e capacidade de concentração das crianças.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música traz benefícios para o aluno de forma prazerosa e para o professor que utiliza um método menos formal, e não menos efetivo para ensinar e pode ser um valioso instrumento na promoção da aprendizagem.

Permite a imaginação, a descoberta de novos sons, movimentos através dela. Com a prática musical é possível integrar o corpo e mente, emoção e razão, intelecto e sensibilidade, intuição e raciocínio lógico, ação e reflexão.

Na prática pedagógica nem sempre a música é contextualizada, muitas vezes ela acontece de forma repetitiva, sem nenhum objetivo lógico, apenas para reproduzir sons e gestos pré-estabelecido, inibindo a criança de manifestar sua criatividade e ainda perdendo a oportunidade de se inserir durante as manifestações musicais, situações que contribuam para a aprendizagem.

A linguagem da música, o entretenimento e o aprendizado estão presentes nas cantigas e brincadeiras de roda, o resgate dessa tradição por parte do educador e da escola deve ser feito e usado como um enriquecimento das práticas pedagógicas que promovem o aprendizado e o resgate cultural.

Assim, o prazer de aprender, o aprender cantando é concretizado por meio de práticas que retomam a nossa raiz histórica e cultural, construindo uma escola com o olhar na formação do aluno, seu futuro, e apresentando a história e tradição brasileira.

O trabalho apresentou a importância da musicalização no desenvolvimento cognitivo da criança e utilizando-se de um manual de exercícios práticos de vivência da educação musical como tema transversal e que pode ser incorporada nas diferentes maneiras de aprendizado constatou-se que essas atividades ficaram para trás quando se percebe que muitas escolas não abordam mais essa temática tanto por ser a educação musical um tema transversal e que muitas vezes não é lembrada como forma de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Cristina Cezar Sawaya. A música no embate metodológico entre a educação jesuíta e a educação pombalina: os acordes finais. 2010. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas,

Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/T.8.2010.tde-10082010140457. Acesso em: fev 2023

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v. 3.

BRASIL Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora do Brasil.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2017.

BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo: Petrópolis, 2018.

CHIARELLI, Lígia K.M. , BARRETO, Sidirley J., A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Blumenau – Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2013.

COSTA, Josefa da Silva; SILVA, Leonardo Cristiano da; DIAS, Tânia Vieira. A importância da música na Educação infantil. Revista Acadêmica: Intelligence and information,

Itaúna, v.1, p. 30-38, SET.2016.

FARIA, Márcia Nunes. A música, fator importante na aprendizagem. Assis chateaubriand – Pr, 2014. 40f.

FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto,

2015. http://www.escola-musica.com/beneficios-da-musica.html Acesso em: fev 2023

GAINZA, Violeta Hemsy. Estudos de Psicopedagogia Musical. 3. ed. São Paulo: Summus, 2017.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOHN, M. da G.; STAVRACAS, I. O papel da música na educação infantil. EccoS – Rev. Cient., São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2010.

GONÇALVES, Regina Celia. O jogo e a matemática no contexto da sala de aula. São Paulo: Paulus, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de

metodologia científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003

LEMOS JÚNIOR, W. História da educação musical e a experiência do canto orfeônico no Brasil. EccoS, São Paulo, n. 27, p. 67-80. jan./abr. 2012.

LIMA, Solyane Silveira. TELES, Tamires Santos. Música de ver Deus: A música como instrumento jesuítico de educação e conversão indígena na América portuguesa (séculos XVI e XVII), 2016.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MARTINS, M. A. N. S. Cantigas de Roda: o estético e o poético e sua importância para a educação infantil. Curitiba, PR: CRV: 2012.

SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegras da música? 3º ed. São Paulo: Cortez, 2017.

ZABOLI, G. Práticas de ensino: subsídio para a atividade docente. 9ª ed. São Paulo: Ática, 2016.